

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

JOANA ANGÉLICA GROSSI HONORATO

**COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA**

Belo Horizonte/MG  
2020

JOANA ANGÉLICA GROSSI HONORATO

## **COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Rosires Magali Bezerra de Barros

Belo Horizonte/MG  
2020

## RESUMO

**Introdução:** Para os estágios supervisionados em enfermagem é preciso integração entre discentes e profissional na elaboração de programação assegurando a efetiva participação dos agentes no serviço de saúde como espaço de desenvolvimento da formação profissional. **Objetivo:** Identificar competências necessárias para atuar na preceptoria em Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção com enfermeiros em um Centro de Terapia Intensiva de um hospital universitário de grande porte. **Considerações finais:** A preceptoria precisa ser desenvolvida por meio de um processo de ensino-aprendizagem promovendo transformações na prática mediante a formação de agentes criativos, críticos e comprometidos com a realidade de nosso país.

Palavras-chave: Enfermagem. Preceptoria. Competência Profissional.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a formação de recursos humanos para os cursos da área da saúde deve ser realizada com o objetivo de desenvolver competências para atuar no complexo Sistema de Saúde brasileiro, garantindo a integralidade no cuidado, a resolução de problemas no âmbito individual e coletivo, a gestão dos processos de saúde em nível local, e fomentar a capacidade de trabalhar em equipe (BRASIL, 2011). As competências gerais desejadas para o graduando no curso de enfermagem constituem elementos comum na formação de profissionais de saúde, que são complementadas por competência profissional específica necessária para a profissão do enfermeiro. Para o graduando deve priorizar não mais apenas o cognitivo, mas o desenvolvimento e incorporação de qualidades técnicas e humanistas.

De acordo com a DCN os cursos de graduação em enfermagem devem pautar na ciência da profissão por meio de aulas teóricas, aulas práticas laboratoriais, aulas práticas em serviços de saúde e estágio curricular supervisionado, nos quais estudantes e profissionais se aproximam fortalecendo os saberes necessários para a prática profissional do enfermeiro (BRASIL, 2001).

Nos estágios curriculares supervisionados, o documento das Diretrizes curriculares reforça a integração entre aluno e enfermeiro quando diz que na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno pelo professor em

estágio supervisionado, será assegurada pela efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde no espaço onde se desenvolve o referido estágio. Esses estágios são imprescindíveis para a formação do profissional e neles destaca a importância da preceptoria nos locais de ensino.

O termo preceptoria tem sido utilizado com distintos significados, mas, de um modo geral refere-se ao exercício sistemático de acompanhamento e orientação profissional na educação em serviço (CECCIM; FERLA, 2003). O Ministério da Saúde concebe a preceptoria da seguinte maneira:

Função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais da saúde com curso de graduação e no mínimo três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento, ou especialização ou em estágio ou em vivência de graduação ou extensão (BRASIL, 2005).

À medida que os estágios curriculares supervisionados se tornam, cada vez mais, um processo imprescindível para a formação profissional, a importância de um melhor entendimento do exercício da preceptoria e da figura do preceptor torna-se fundamental. Nesse sentido, (re)conhecer o papel do preceptor como mediador de um processo de ensino-aprendizagem, significa retirá-lo do silêncio que o cerca para colocá-lo no espaço das inter-relações entre estudantes, professores, clientes/usuários, gestores e demais membros da equipe de saúde (WUILLAME, 2000).

O ato de exercer a preceptoria nos estágios supervisionados, coloca o enfermeiro da unidade de saúde como o preceptor, sendo o mediador direto do aprendizado do graduando de enfermagem. O enfermeiro preceptor é um dos profissionais responsáveis pelo treinamento do graduando dentro do ambiente de formação, no momento prático. Esse papel do enfermeiro inclui além de suas responsabilidades assistenciais, a participação da elaboração, execução e avaliação do programa de estágio curricular desenvolvido na unidade, e cabe a ele supervisionar, orientar e participar da avaliação do graduando durante o período de estágio.

Desta forma, o enfermeiro preceptor necessita reconhecer em si a importância do papel que irá desempenhar na formação do graduando. É seu compromisso primar pela evolução deste futuro profissional, conhecendo primeiramente os objetivos dos cursos e as atividades necessárias na área de desenvolvimento. O preceptor também

deve se preocupar em auxiliar e identificar as fragilidades de aprendizado, estimular a participação do graduando, propiciar a aplicação de conhecimento teórico nas atividades práticas, participar no planejamento e execução de atividades, estimular a autoaprendizagem. Por fim, caso necessário, deve buscar apoio junto aos demais docentes e tutores, com o intuito de sanar as possíveis fragilidades apresentadas por estes estudantes (EBSERH, 2020).

Porém essa conjuntura leva a constantes indagações acerca da preceptoria e das competências que o enfermeiro precisa adquirir para exercê-la. Portanto, é comum existirem enfrentamentos e até mesmo desconforto na condução desse processo. Mesmo os enfermeiros que tenham cursado a licenciatura, não têm garantia de êxito no desenvolvimento das atividades de preceptoria. Eles precisam aprender a ter atitude de estarem sempre refletindo quanto aos seus saberes e competências profissionais, num processo interno de autoaprendizagem.

Surgem também indagações acerca dos conhecimentos e das habilidades dos enfermeiros para exercer a preceptoria. Contudo o enfermeiro necessita de estar em seu campo de trabalho, onde ele possui um maior conhecimento da estrutura, da equipe multidisciplinar e do perfil do paciente para atuar como preceptor. Assim, de acordo com seus saberes e competências, o enfermeiro tem condições de situar o aluno no contexto em que ele está inserido no momento e ajudá-lo a refletir sobre a realidade que o cerca.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Identificar competências necessárias para atuar na preceptoria em Enfermagem

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever as atividades realizadas pelos enfermeiros a beira leito na preceptoria em um Centro de Terapia Intensiva.
- Identificar os saberes dos enfermeiros para atuar na preceptoria
- Identificar as dificuldades apresentadas pelos enfermeiros na atuação como preceptores nos estágios supervisionados

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção que utilizará a metodologia da pesquisa-ação. A pesquisa-ação é considerada uma estratégia que permite executar uma ação transformando concomitante a produção do conhecimento (THIOLLENT, 2007). A pesquisa-ação engloba um processo de identificação, levantamento de informações, análise e significação das situações cotidianas para a promoção de melhorias, sendo que todas as etapas são avaliadas durante o processo.

A intervenção para o presente projeto terá como foco o desenvolvido um plano de preceptoria em enfermagem.

#### 3.2 LOCAL DO ESTUDO E PARTICIPANTES

O local de estudo será um Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O hospital fica situado na cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, é um hospital público, geral, universitário, de grande porte, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como principais características:

- Atendimento de todas as especialidades e sub-especialidades oferecidas ao SUS;
- Hospital de ensino certificado pelo Ministério da Educação (MEC) – Portaria Interministerial MEC/MS 1704 de 17 de agosto de 2004;
- Atuação no atendimento à sociedade, na formação de recursos humanos, no desenvolvimento de pesquisa, de produção e da incorporação de tecnologia na área de saúde (EBSERH, 2020).

O HC/UFMG possui capacidade total instalada de 504 leitos, sendo 18 leitos de Terapia Intensiva Adulto. O hospital é referência no sistema municipal e estadual de saúde no atendimento a transplantes, tratamentos oncológicos e quimioterapia, maternidade e berçário de alto risco, marca-passos de alto custo, cirurgia cardíaca, entre outras (EBSERH, 2020).

O CTI do HC/UFMG localiza no 3º andar, ala leste do prédio São Vicente de Paulo, onde os 18 leitos são destinados ao atendimento de pacientes adultos criticamente enfermos. Ele caracteriza-se por ser uma unidade provida de recursos humanos especializados e aparatos tecnológicos de última geração, mantendo acesso à tecnologia invasiva avançada destinada ao diagnóstico e terapêutica, fato que o capacita a atender pacientes clínicos e cirúrgicos.

A equipe de enfermagem que compõe o CTI do HC/UFMG hoje é composta por um coordenador de enfermagem, 57 enfermeiros, 21 técnicos de enfermagem e cinco auxiliares de enfermagem, sendo um total de 83 profissionais de enfermagem. A assistência prestada no CTI conta com enfermeiros a beira leito, onde quatro pacientes internados são assistidos por dois enfermeiros e um técnico de enfermagem diretamente. Além desses profissionais possuímos um enfermeiro “gestor” que auxilia no cuidado e na organização do setor. Para completar a equipe do CTI contamos com um auxiliar de enfermagem em cada plantão, que são responsáveis pelo material. O público alvo desse projeto são os enfermeiros preceptores do CTI.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O plano do presente projeto será realizado em 6 etapas flexíveis em cada momento. Thiollent (2007) descreve que as fases da pesquisa-ação é um caminho ajustável, mas deixando claro o ponto de partida e o final. No presente projeto o ponto inicial é o levantamento de saberes, atitudes e habilidades necessárias para o desenvolvimento da preceptoria em enfermagem e o ponto final a proposta de formação continuada para os enfermeiros trabalhar esses saberes e desenvolver a preceptoria de modo a proporcionar aos discentes maiores seguranças na realização das atividades práticas.

O presente projeto será desenvolvido seguindo as seguintes etapas:

- Etapa "exploratória": será realizado o diagnóstico situacional. Essa etapa acontecerá mediante discussão em grupo com enfermeiros do setor sobre o processo de preceptoria - suas fragilidades e potencialidades. Nas discussões em grupo serão levantadas as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros no

CTI, serão também identificados saberes específicos para atuar na preceptoria nesse cenário.

- Etapa "tema": serão elencados os problemas, elencando os prioritários.
- Etapa "lugar da teoria": momento no qual enquadra-se a problemática em um referencial teórico, permitindo o aprofundamento teórico. Esse aprofundamento permite o despertar de questionamentos críticos-reflexivos a partir de situações vivenciadas para o desenvolvimento de competências específicas para atuação na preceptoria no CTI.
- Etapa "hipótese": será a fase de propor soluções para os problemas encontrados. As soluções se basearão em um processo de aprendizado mútuo, no qual se estabelecerá uma relação de troca entre os profissionais que compartilha seus conhecimentos da prática assistencial.
- Etapa "o plano de ação": é a fase da realização das ações e das adaptações. Será desenvolvido ações educativas e momentos de discussão com os enfermeiros e docentes promovendo mudanças na forma de ser, fazer e pensar Enfermagem.
- Etapa "divulgação externa": é o retorno dos resultados para o cenário. O retorno dos resultados também permitirá avaliação e autoavaliação do processo formativo.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Os pontos positivos e negativos para o desenvolvimento do plano de preceptoria serão desenvolvidos utilizando a Matriz SWOT [*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*] (figura 1), em que os enfermeiros podem analisar e identificar os pontos fortes e fracos para discutir estratégias que poderão ser adotadas. Para o campo "força" elencar os saberes, atitudes e habilidades que os enfermeiros possuem e que já praticam no cotidiano, além da capacitada do corpo profissional presente no setor. No campo "fraqueza" identificar as fragilidades potenciais apontadas por eles que são obstáculos pessoais e que poderão ser sanados. No campo "oportunidades" estabelecer o que a instituição ou a universidade poderá proporcionar para capacitar os enfermeiros a desenvolver competências pessoais para a preceptoria. E, no campo "ameaças" identificar situações que não



estão sob a governabilidade dos enfermeiros do setor e que intervierem na condução da preceptoria. Uma vez identificadas essas situações estabelecer caminhos possíveis para que essa ameaças sejam minimizadas.

**Figura 1.** Matriz SWOT

	POSITIVO	NEGATIVO
Fatores Internos	<p style="text-align: center;"><b>Força</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe de enfermagem especializada para atendimento a pacientes críticos</li> <li>• Número de enfermeiros a beira leito elevado</li> <li>• Participação no PROADI</li> <li>• Fácil acesso aos manuais existentes – intranet.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Fraquezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação interprofissional ineficaz</li> <li>• Formação dos profissionais para preceptoria deficiente.</li> <li>• Falta de controle adequado de materiais e medicamentos</li> <li>• Educação Permanente ausente</li> </ul>
Fatores externos	<p style="text-align: center;"><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hospital de grande porte, universitário, nível quaternário</li> <li>• Presença da universidade no hospital</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modificações nas políticas econômicas</li> <li>• Estrutura física limitada e antiga</li> <li>• Recursos humanos insuficiente</li> <li>• Ausência de reposição dos servidores aposentados</li> </ul>

Fonte: elaborado para fins desse projeto

Dentre algumas estratégias estão a busca de programas para melhoria da comunicação entre a equipe interprofissional existente como reuniões multidisciplinares regulares bem como momentos de estudo de caso multidisciplinar.

O setor possui enfermeiros especialistas o que pode potencializar a formação de excelência da equipe para a preceptoria com discussões crítico-reflexivas na formação do discente, haja vista que a formação do discente se dá na troca de saberes e na oportunidade de discussões.

A presença da universidade no hospital, especialmente no CTI, é potencial para o desenvolvimento da formação na preceptoria mediante estratégias metodológicas de ensino que transformem a prática educativa e de fato possibilite a formação permanente dos profissionais no processo ensino-aprendizagem com olhar atento às habilidades necessárias para os futuros profissionais atuarem no mercado de trabalho de forma crítica e reflexiva, assim, fortalecendo a equipe e superando as fragilidades.

Ademais, por ser um hospital de grande porte oferece oportunidades de atuar em situações reais de aprendizado o que desperta a motivação do aluno e problematização da prática profissional.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da intervenção será realizada durante a realização da pesquisa-ação nos encontros previstos para interação com os atores do processo. Para cada etapa concluída será avaliada e sanada as dúvidas que poderão surgir. Cabe ressaltar, que as dúvidas e dificuldades apresentadas durante o processo poderão ser tratadas com a teoria para a educação permanente. Após cada grupo de discussão serão elaborados relatórios com os pontos discutidos propondo atividades conjuntas de forma a serem participativas e sistemáticas, destacando aspectos positivos e negativos do processo. Ao final será realizada uma autoavaliação entendendo que o processo formativo vai se completando por meio da conscientização dos atores e da necessidade incessante na busca de conhecimento para cada desafio que se apresenta no cotidiano.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver um processo formativo para a preceptoria poderá fornecer ao profissional enfermeiro o desenvolvimento de seus próprios saberes no contexto de aprendizagem. Entende-se que o campo de formação de novos profissionais deve ser um campo fértil e ativo para a transformação e implementar ações que sejam condizentes com a realidade de saúde, praticáveis e eficazes, modificando a qualidade de vida das populações.

A preceptoria precisa ser desenvolvida por meio de um processo de ensino-aprendizagem promovendo transformações na prática assistencial e gerencial. Para isso deve considerar o saber dos discentes, sua formação social e cultural, de modo que a prática também seja condizente e relevante para quem é agente de ação.

As mudanças contemporâneas exigem aperfeiçoamento do educador e adequações de suas práticas seja na formação e na assistência. Desse modo, faz-se necessário promover a qualidade da educação de profissões de saúde, por meio da

formação de agentes criativos, críticos e comprometidos com a realidade de nosso país.

A utilização da matriz SWOT pode promover oportunidades para a identificação de situações problemas prioritários e compreensão de fatores influenciadores que impactam na preceptoria. Ao mesmo tempo que reforça as potencialidades dos profissionais e da instituição e poderá também contribuir na medida em que possibilita traçar metas de intervenção para melhoria na preceptoria no setor e, conseqüentemente, da assistência prestada pela enfermagem.

## REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F.R.; HORTALE, V.A.; SANTOS, G.B.; BOTTI, S.H.O. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras. **Rev Bras Educ Med**. v. 6, n. 2, p. 316-327. 2015. [Internet] <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). Resolução CNE/CES nº. 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem** [Internet]. Brasília; 2001 [cited 2018 Sep 14].

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.111/GM de 5 de julho de 2005. **Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho**. Brasília, 2005.

CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. Residência integrada em saúde: uma resposta da formação e desenvolvimento profissional para a montagem do projeto de integralidade da atenção à saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Organizadores). **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: UERJ-IMS-Abrasco, 2003. p. 211-26.

EBSERH. Hospitais Universitários Federais. BRASIL. Ministério da Educação. Hospital das Clínicas - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Acesso em 07/10/2020. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/pt/web/hc-ufmg/infraestrutura>

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WUILLAME, S.M. **O processo ensino-aprendizagem na residência médica em pediatria: uma análise** [tese]. Rio de Janeiro: I/FF/FIOCRUZ; 2000. 260f